

Cristovam cerca os rodoviários

VALDO CAVALCANTE

Ser candidato do Partido dos Trabalhadores exige sacrifícios como acordar às três da manhã para pedir voto em garagem de ônibus. Assim começa um dia de campanha de Cristovam Buarque.

Apesar de ter dormido apenas cinco horas, ele deixa sorrindo seu apartamento na SQN 215. Com algum atraso, sai às 4h8 para a programação do dia: campanha em Sobradinho.

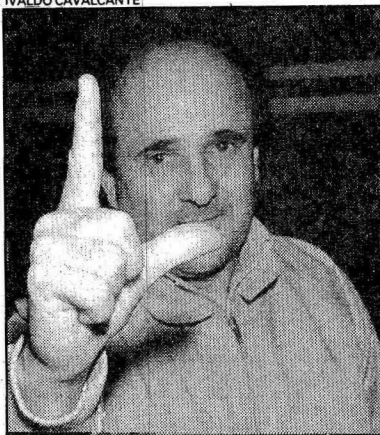
Ao lado de Cristovam, Edilson, fiel motorista e secretário, pisa fundo no acelerador. No banco de trás, estão Arlete Sampaio, candidata a vice e Gladys, a esposa do candidato.

São 4h30 quando ele cumpri-menta o primeiro eleitor. Na garagem da Viplan em Sobradinho, encontra os deputados Chico Vigilante e Pedro Celso, conhecidos dos rodoviários, que pedem votos para o ex-reitor da UnB e para os candidatos ao Senado.

Cristovam é apresentado aos trabalhadores, ouve histórias tristes, aperta mãos sujas de graxa e conhece o velho banheiro dos empregados.

Antes de chegar o sol, um vento frio castiga os petistas enquanto eles trocam dicas de onde comer bons sarapatéis e buchadas — a culinária das campanhas. “Já engordei um pouco”, revela Cristovam.

Café com pão — Chega o sol. Às 6h25, a comitiva de três carros parte para a bela casa de uma miitante, que recebe a “tropa”



Buarque lembra o velho Lulalá

para a primeira refeição. Ele toma um café, come pães de queijo, bolo e pão com manteiga.

Cristovam passa os olhos pelos jornais e conversa com os companheiros sobre o debate da véspera, a campanha, o caso Bisol, a situação em Cuba e o calote da Seleção.

Após quase duas horas de bate-papo, Cristovam vai para a entrada de Sobradinho, onde aguarda a concentração de uma carreta. Meia hora depois, cerca de 30 carros saem em campanha pela cidade, acompanhando o candidato.

Às 10h8, Cristovam chega a um colégio. Fala de suas idéias para a Educação com 25 professores. Um militante ancião entrega, entusiasmado, um bilhete com uma idéia de slogan. O candidato faz

alguns reparos e guarda o papel no bolso.

Maratona — São 11h10, hora do compromisso mais cansativo. O sapato, já se abrindo, é castigado em um longo passeio pelo Hospital Regional. São quase duas horas subindo rampas, passando por corredores, cumprimentando dezenas de médicos e funcionários.

O estômago reclama e ele atende. Às 13h10, em um almoço entre militantes, come feijão tropeiro, arroz, salada, três coxas de galinha e chupa um picolé. Dois copos de cerveja molham a garganta antes de prosseguir a maratona.

Sesta — Às 14h28, vai ao comitê regional da campanha. Cerca de 20 adolescentes conversam com o candidato sobre educação e cultura. O candidato diminui seu ritmo, talvez com vontade de curtir uma “sesta”.

Saem os estudantes, chegam artistas. O papo continua até às 17h, quando Cristovam sai para planfletar no comércio local. Eleitores solidários, animados, indiferentes, quase hostis ... o candidato fala com todos.

Às 20h30, em uma chácara, Cristovam expõe seu programa para bancários e comerciantes. A reunião acaba depois das 23h30, frustrando o desejo do candidato: dormir cedo para, no dia seguinte, madrugar em uma garagem de ônibus no Gama.

Participaram da cobertura: Luis Turiba, Sheila D'Amorim
João Júnior e Ricardo Mendes